



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

PRÊMIO PRODUTIVIDADE DE 1987

Palácio do Planalto
15 de dezembro

O programa de irrigação é uma das mais importantes metas do Governo. Em matéria de irrigação, o Brasil é inferior a quase todos os outros países.

12 de dezembro — A estimativa da produção brasileira de cereais, leguminosas e oleoginosas é de quase 65 milhões de toneladas, na safra 1987/88, contra 64 milhões de toneladas na colheita anterior.

É com grande alegria que aqui recebo os irrigantes do Vale do São Francisco e que entrego os prêmios de Produtividade Agrícola aos colonos das áreas dos projetos da Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco.

O Programa de Irrigação é sem dúvida uma das metas mais importantes do Governo. Com ele nós desejamos dar um passo à frente na libertação do País no que se refere a produtos agrícolas.

O Brasil é um grande País, um imenso País, mas em matéria de irrigação ele é inferior a quase todos os países do mundo.

Ao assumir o Governo, um dado que me chocou profundamente foi o fato de o Brasil possuir apenas um milhão e 500 mil hectares de terras irrigadas. E a maior parte

dessas terras somente no Rio Grande do Sul. O nosso Nordeste, tão carente de água e de tecnologia, não tinha nenhum projeto de maior porte e nem meta de longo prazo nesse setor.

Criamos o Ministério da Irrigação para motivar o Brasil para a irrigação, e hoje podemos dizer que esse programa tem uma receptividade nacional que escapou das mãos do próprio Governo para ser uma aspiração de todos aqueles que lidam com a terra em todos os recantos do Brasil.

Hoje o Programa Nacional de Irrigação tem uma parcela do Governo, mas sem dúvida tem uma parcela muito maior dos particulares, que desenvolvem programas próprios para que o Brasil nesse setor também alcance a grandeza que ele tem em outros setores.

Para o Nordeste nós estabelecemos a meta de um milhão de hectares irrigados, e se não tivermos a oportunidade de até o fim do Governo assistirmos à conclusão desta meta, não tenho dúvidas que em muito pouco tempo ela será alcançada; será alcançada graças ao trabalho do povo nordestino, à criatividade do povo brasileiro, de homens como os senhores, homens simples que saíram de uma agricultura inteiramente empírica para se adaptarem a tecnologias modernas que possam ter alta produtividade.

Isso é possível graças ao milagre da irrigação, graças ao milagre da tecnologia, que descobre sementes melhores, mais aperfeiçoadas, com um rendimento muito maior, e que também trabalha em outros setores de defesa vegetal, e que também trabalha em setores para alcançar produtividade nos adubos que os senhores colocam na terra, também matéria orgânica para que as plantas possam se desenvolver.

Eu recordo que, ainda senador da República, li um trabalho do doutor Eliseu Alves, que hoje é presidente da CODEVASF. Trabalho que me impressionou profundamente porque ele advertia o Brasil de que se não nos tornássemos grandes produtores, dentro de pouco tempo nós enfrentaríamos a ameaça do que ele chamou «a bomba agrícola», isto é, a falta de produtos agrícolas em nosso País, o que forçaria o Brasil a importar grandes quantidades de produtos agrícolas, que poderão ser maiores do que nós gasta-

mos na época de 70 com o chamado problema da «bomba do petróleo». E é para essa meta que nós estamos trabalhando, e eu não tenho dúvidas de que a irrigação vai prestar este grande serviço.

Tivemos já no Governo, este ano, a maior safra agrícola da história do Brasil. E vamos continuar tendo maiores safras agrícolas, até alcançarmos aquela auto-suficiência e podermos transformar o nosso País em grande exportador de produtos agrícolas.

No Nordeste, tive a oportunidade de visitar os projetos de Sobradinho, de Juazeiro, de Petrolina, de Pau dos Ferros, da Nova Califórnia, do Centro do Arroz, do Brejo das Freiras, e em breve estarei com o Dr. Fialho, no próximo mês, visitando, no Maranhão, os projetos de Pinheiro, o Projeto de Pindaré, o Projeto da Barragem de Flores; no Piauí, o Projeto do Vale do Gurguéia, do baixo Parnaíba, e também o Centro de Pesquisas do Setor da Irrigação.

No Estado do Ceará, teremos a oportunidade também de visitar e inaugurar o novo centro de irrigação da Barragem Édson Queirós e também do Vale do Jaguaribe.

No Rio Grande do Norte, estivemos em Pau dos Ferros e também nos projetos na Chapada do Apodi. Ali se realiza um grande programa de irrigação.

Nós todos sabemos que o Nordeste tem uma grande quantidade de água acumulada, mas essa água jamais pôde servir á agricultura nordestina como nós desejávamos. E é este trabalho, trabalho quase que de formiga que é feito nos perímetros dos açudes do Nordeste inteiro, alguns dos quais onde os senhores trabalham, que certamente levará aquela região a encontrar a sua verdadeira libertação, a enfrentar o problema da seca, acabando com a seca.

Ouvi do Governador do Rio Grande do Norte, quando me fez um pedido: «Presidente, apóie o Rio Grande do Norte para que aqui se façam 50 mil hectares irrigados. Se nós fizermos 50 mil hectares irrigados nós acabaremos com a seca no Rio Grande do Norte.» E eu disse-lhe: «Governador, é este o nosso programa, porque tenho certeza que, com um milhão de hectares irrigados, nós acabaremos com a seca do Nordeste.»

Ele será capaz de produzir, de dar ao homem do Nordeste aquela condição de ser fixado à terra, que ele deseja há tanto tempo, porque a seca não é somente um fenômeno físico, é um fenômeno sociológico. No Saara não chove, mas lá não existe o homem. E a seca só é problema porque no Nordeste nós temos o nordestino. Este povo sofrido. Este povo brasileiro tão sofrido daquela região que espera cada vez mais e a cada dia, com resignação, com persistência, com trabalho e com heroísmo, o dia de uma vida melhor e mais qualificada.

Meus parabéns a todos que recebem este prêmio. E não tenho dúvidas de que os senhores que saíram daquela agricultura da enxada, que hoje estão na agricultura da irrigação, que hoje buscam as sementes selecionadas, que operam os tratores, as máquinas agrícolas amanhã serão os grandes produtores do nosso Brasil.